

ANÁLISE DO PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO EM UM INFORMATIVO HOSPITALAR: COMPARAÇÃO ENTRE AS VERSÕES “ANTES” E “DEPOIS” DA SIMPLIFICAÇÃO DA LINGUAGEM

CLARISSE MATTOS*

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), São Paulo, SP, Brasil.


Recebido em: 7 fev. 2022. Aprovado em: 22 mar. 2022.

Como citar este artigo: MATTOS, C. Análise do percurso gerativo de sentido em um informativo hospitalar: comparação entre as versões “antes” e “depois” da simplificação da linguagem. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, v. 22, n. 1, p. 116-130, jan./abr. 2022. doi: 10.5935/cadernosletras.v22n1p116-130

Resumo

Este artigo visa examinar a construção de sentido em duas versões de um informativo hospitalar: antes e depois do processo de simplificação pelas diretrizes da Linguagem Simples. Para isso, o estudo valer-se-á da investigação do percurso gerativo de sentido, no plano do conteúdo textual, sob o prisma da semiótica greimasiana, perpassando pelos níveis fundamental, narrativo e discursivo. Ao final, intenta-se confirmar a hipótese de ser possível manter o sentido do texto informativo em um documento simplificado, apontando as diferenças de percurso que o distinguem da versão original.

* E-mail: clarisse.cmattos@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-5412-3888>

Palavras-chave

Linguagem Simples. Semiótica. Percurso gerativo de sentido.

INTRODUÇÃO

Este artigo concentra-se no exame da construção de sentido em um informativo hospitalar que passou pelo processo de simplificação da linguagem. Esse processo refere-se à adoção das diretrizes da Linguagem Simples¹ para tornar os textos mais acessíveis, mais facilmente compreensíveis por uma ampla gama de leitores, com idades e níveis de escolaridade distintos.

Sabe-se que, tradicionalmente, a linguagem utilizada pelos órgãos governamentais é complexa, envolvendo siglas, termos técnicos e estruturas sintáticas longas ou invertidas. Essa complexidade permeia também os textos que têm como público-alvo o cidadão comum, leigo. Como consequência, há uma notória dificuldade de compreensão e a ineficiência total ou parcial da comunicação entre o poder público e a população.

Diante desse problema, levanta-se a hipótese de que é possível manter o sentido de um texto considerado complexo em uma versão simplificada dele, ou seja, em um texto reescrito pelas orientações da Linguagem Simples.

O objetivo geral deste artigo é investigar o percurso gerativo de sentido em ambos os documentos, de forma comparativa, sob o prisma da semiótica greimasiana. Para isso, o estudo explorará os níveis fundamental, narrativo e discursivo dos textos que compõem o *corpus* deste trabalho.

O PROCEDIMENTO DE SIMPLIFICAÇÃO DA LINGUAGEM

A *Plain Language* é um movimento global pelo uso de uma linguagem mais acessível, ou seja, mais facilmente compreendida pelo maior número de pessoas possível. O movimento recebeu esse nome em todos os países de língua inglesa onde foi abraçado. No Brasil, ganhou o título de Linguagem Simples; em Portugal, Linguagem Clara; nos países falantes de língua espanhola, *Lenguaje*

¹ Linguagem Simples é como a expressão *Plain Language* foi traduzida para o português brasileiro.

Claro. Ao todo, há hoje pelo menos 30 países trabalhando pela comunicação mais clara e eficiente, em 15 línguas diferentes, ou mais (PLAIN LANGUAGE ASSOCIATION INTERNATIONAL, 2020).

Os primeiros passos pela adoção dessa forma de comunicação datam da década de 1940 e têm origem justamente na administração pública. Em 1944, o funcionário público e ex-deputado estadunidense Maury Maverick determinou a todos os seus subordinados que os memorandos passassem a ser curtos, claros e sintéticos. Ele chegou a criar um termo para referir-se à linguagem prolixa que era até então usada: *gobbledygook* (FISCHER, 2017).

No Brasil, esse movimento ainda está tomando forma. No âmbito do poder público, sabe-se que já há iniciativas no município de São Paulo, pelo (011).lab – Laboratório de Inovação em Governo, no estado do Ceará, pelo Iris Laboratório de Inovação e Dados, no estado do Espírito Santo, pelo Lab.ges – Laboratório de Inovação na Gestão, entre outros. Porém, somente São Paulo, até agora, oficializou a ação pela via legislativa, com o Decreto n. 59.067/2019 e com a Lei n. 17.316/2020.

Um dos principais fundamentos do movimento pela Linguagem Simples é a promoção da inclusão e da acessibilidade. Esses fundamentos visam atender à parcela significativa da população por meio do uso de uma linguagem menos complexa. Merece reflexão o fato de que, no Brasil, três em cada dez pessoas, com idades entre 15 e 64 anos, são analfabetas funcionais (INSTITUTO PAULO MONTENEGRO; AÇÃO EDUCATIVA; IBOPE INTELIGÊNCIA, 2018). Ou seja, 30% dos brasileiros têm dificuldade para compreender textos simples, inclusive orientações sobre como obter benefícios sociais, sobre pagamentos de taxas e impostos, e até mesmo orientações de saúde.

Certamente, a adoção da Linguagem Simples não está adstrita somente ao atendimento de pessoas com baixo nível de escolaridade, é certo que há outros motivos para essa mudança. Uma linguagem mais simples na comunicação entre o governo, ou as instituições privadas, e as pessoas poupa tempo de leitura, já que a ideia é tornar o texto compreensível à primeira vista. Também há economia de gastos com atendimentos presenciais, posto que o cidadão consegue muitas vezes resolver o seu problema a distância. Além disso, textos mais curtos e objetivos também são mais fáceis de ler na tela de um aparelho celular, por exemplo, que é por onde muitas pessoas acessam a internet. Noutras palavras, o movimento pela Linguagem Simples defende que a adoção dessa técnica beneficia todos: governo, instituições privadas e cidadãos, independentemente do nível de escolaridade.

O OLHAR PARA A SIMPLIFICAÇÃO DA LINGUAGEM SOB O PRISMA DA SEMIÓTICA

A semiótica é uma teoria que procura explicar, primeiramente, o sentido do texto pelo exame do seu plano do conteúdo, abstraindo-se as demais manifestações (visuais, gestuais, verbais ou sincréticas) (BARROS, 2005, p. 13).

Para construir o sentido do texto, a semiótica concebe o seu plano do conteúdo sob a forma de um percurso gerativo, o qual tem vários níveis. O sentido do texto depende da relação entre esses níveis. Mais à frente, será feita uma investigação desse percurso gerativo de sentido nos documentos que constituem o *corpus* deste artigo.

A partir das diretrizes da Linguagem Simples, é possível construir textos originariamente fáceis de compreender ou reescrever textos considerados difíceis, complexos. No caso da reescrita, um ponto chama a atenção e merece ser estudado: a construção de sentido. É preciso averiguar as semelhanças e diferenças entre o caminho para essa construção num texto tido como complexo e o caminho adotado num texto simplificado.

No campo dos estudos da linguagem, a semiótica fornece ferramentas interessantes para essa busca. Neste estudo, adotar-se-á a vertente greimasiana,² especialmente pelo caráter de teoria do texto de que tal vertente se reveste, revelando-se adequada à investigação intencionada.

O DOCUMENTO SOB ANÁLISE: VERSÕES “ANTES” E “DEPOIS”

A escolha do *corpus* para este artigo se deu pelos seguintes critérios:

- Não existe um banco de documentos simplificados disponível para consulta, especialmente contando com a versão anterior à simplificação. Portanto, o campo de possibilidades para a pesquisa é, ainda, bastante restrito. Para realizar uma investigação comparativa, naturalmente seria preciso ter acesso às duas versões (original e simplificada).
- Além disso, foi relevante para a escolha a extensão do documento, o qual não deve ser tão extenso a ponto de não ser possível um exame no escopo

2 Trata-se da teoria desenvolvida por Algirdas Julien Greimas.

- do artigo, nem tão reduzido a ponto de não apresentar os elementos essenciais para que se possa perceber claramente a construção do sentido.
- Por último, optou-se por adotar a versão simplificada que ora integra este trabalho em razão de sua autoria. Ainda que essa informação não conste no documento em si, ele tornou-se público pela divulgação no *site* da jornalista Heloisa Fischer (2016), responsável pelas alterações no informativo hospitalar. Heloisa Fischer tornou-se referência no Brasil por ser pioneira nos estudos sobre a Linguagem Simples, que iniciou em 2016. Por ser a maior autoridade nacional no assunto, foi assumido neste estudo que adotar um documento simplificado diretamente por ela aumentaria as chances de compatibilidade de sentido entre as versões “antes” e “depois”.

A seguir, apresentam-se as versões de antes e depois da simplificação do informativo hospitalar.

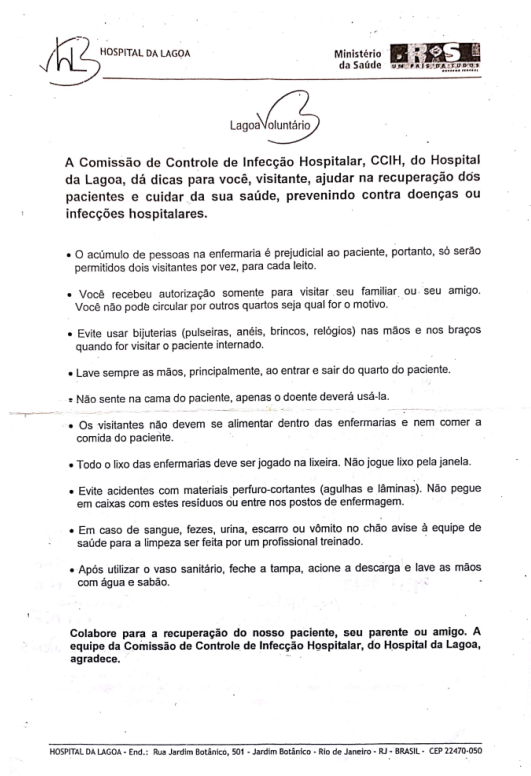


Figura 1 – Versão original do informativo hospitalar (texto 1).

Fonte: Fischer (2016).



Xô, infecção hospitalar!

Dicas para ajudar o paciente e proteger você



- O paciente só pode receber duas visitas por vez.
- Nunca sente na cama.
- Não coma na enfermaria.
- Não prove a comida do doente.
- É proibido circular em outros quartos.

Tire pulseiras, anéis, brincos e relógio.



- Lave as mãos ao entrar e sair do quarto.
- Se usar o banheiro, dê descarga com a tampa fechada. Lave as mãos com água e sabão.

Evite acidentes com agulhas e lâminas.
Não entre no posto de enfermagem.



- Só um profissional pode limpar sangue, fezes, urina, escarro ou vômito no chão.
- Jogue o lixo na lixeira: nunca pela janela!

Este material foi feito pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do Hospital de Lagoa.
Agradecemos por você ajudar na recuperação de nosso paciente, seu parente ou amigo.
Conheça as atividades do setor Lagoa Voluntário.

Figura 2 – Versão simplificada do informativo hospitalar (texto 2).

Fonte: Fischer (2016).

A ANÁLISE DO PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO NOS DOCUMENTOS SOB EXAME

A semiótica busca explicar o sentido do texto primeiramente por meio da análise do plano do conteúdo, concebido sob a forma de um percurso gerativo de sentido que pressupõe três níveis: fundamental, narrativo e discursivo. E o sentido do texto depende justamente da relação entre esses níveis.

Preliminarmente à análise, cabe apontar a definição de percurso gerativo (de sentido) dada por Greimas, idealizador da vertente semiótica adotada neste estudo.

Percurso s.m.fr. *Parcours*; ingl. *Path* ou *Process*

Pouco utilizado, até aqui, na semiótica, o termo **percurso** deveria impor-se progressivamente, na medida em que implica não somente uma disposição linear e ordenada dos elementos entre os quais se efetua, mas também uma progressão de um ponto a outro, graças a instâncias intermediárias. É assim que falamos, por exemplo, em **percurso narrativo** do sujeito ou do Destinador, em **percurso gerativo** do discurso (que se estabelece entre as estruturas *a quo* e as estruturas *ad quem*), em **percursos temático e figurativo**.

→ Gerativo (percurso -), Narrativo (percurso -), Temático, Figurativo (GREIMAS; COURTÉS, 1979, p. 327-328, grifos dos autores).

Na mesma linha, José Luiz Fiorin (2000, p. 17) descreve o percurso gerativo de sentido como “uma sucessão de patamares, cada um dos quais suscetível de receber uma descrição adequada, que mostra como se produz e se interpreta o sentido, num processo que vai do mais simples ao mais complexo”.

Considerando as instâncias intermediárias do texto que levam à progressão entre diferentes pontos – ou à sucessão de patamares, nas palavras de Fiorin –, passa-se à análise do percurso gerativo de sentido nos informativos hospitalares (figuras 1 e 2).

Nível fundamental

No nível fundamental, a categoria semântica fundamental (oposição) pode ser definida como saúde *versus* doença, sendo a saúde o elemento eufórico, e a doença, o disfórico.

No texto, essa oposição se manifesta de algumas formas. Por exemplo, a escolha da palavra “dicas”, em ambos os textos (antes e depois), já confere uma conotação positiva àquilo que está por vir, indicando algo que deve ser feito, algo que supostamente todos querem. No primeiro, então, são dicas “para ajudar na recuperação dos pacientes e cuidar da sua saúde”. No segundo, são “Dicas para ajudar o paciente e proteger você”. Ou seja, a recuperação do paciente e o autocuidado com a saúde são as categorias eufóricas, já trazidas de forma clara na parte inicial do texto informativo.

Em oposição a essa categoria eufórica, o que há agora é rejeição: no primeiro, tem-se “prevenindo contra doenças ou infecções hospitalares”, e, no

segundo, tem-se, já no título, “Xô, infecção hospitalar”. A escolha dos vocábulos “prevenindo” (prevenção) e “xô” (enxotamento) é o que torna claro o sentido de que aquilo que se rejeita é algo indesejado. No primeiro, fala-se em “doenças ou infecções hospitalares” como elemento disfórico; no segundo, menciona-se “infecção hospitalar”.

No conteúdo mínimo fundamental, o texto tem, portanto, a negação da doença, sentida como disfórica, e a afirmação da saúde, tida como eufórica. Essas categorias vão se afirmando e confirmando também nos outros níveis do percurso gerativo de sentido.

Nível narrativo

No nível narrativo, os elementos das oposições semânticas fundamentais são assumidos como valores pelos sujeitos da enunciação. Não se trata de afirmar ou negar conteúdos, mas de transformar, pela ação do sujeito, estados de saúde ou de doença.

A sintaxe narrativa deve ser pensada como um espetáculo que simula o fazer do homem que transforma o mundo. Para entender a organização narrativa de um texto, é preciso, portanto, descrever o espetáculo, determinar seus participantes e o papel que representam na historiazinha simulada (BARROS, 2005, p. 20).

O enunciado elementar da sintaxe narrativa se caracteriza pela relação de transitividade entre o sujeito e o objeto. Essa relação pode ser de dois tipos: *junção* (enunciado de estado) ou *transformação* (enunciado de fazer).

No caso dos dois textos escolhidos para análise, o enunciado elementar apresenta as relações de transformação em primeiro plano, posto tratar-se de textos prescritivos (*faça* ou *não faça* alguma coisa). No entanto, trata-se de relações de transformação operadas por um sujeito não determinado – no caso, toda e qualquer pessoa que estiver acessando o hospital na condição de visitante – em relação a alguns objetos (por exemplo: bijuterias, comida, cama, lixo).

A junção é a relação que determina o estado, ou seja, a situação do sujeito em relação a um objeto qualquer. E esse objeto, sintático, recebe investimentos e determinações do sujeito, fazendo dele um objeto-valor. Portanto, é por meio dos objetos que os sujeitos têm acesso aos valores (BARROS, 2005).

A junção pode ser conjuntiva (aproximação) ou disjuntiva (afastamento, separação). Nos textos em análise, é possível observar essa relação em algumas passagens, como estas: “Evite usar bijuterias (pulseiras, anéis, brincos, relógios) nas mãos e nos braços quando for visitar o paciente internado” (no texto original) ou “Tire pulseiras, anéis, brincos e relógio” (no texto simplificado).

No caso dessa instrução, pode-se pensar em duas hipóteses: 1. a de o visitante estar usando bijuterias no momento em que lê o informativo; e 2. a de o visitante não estar usando bijuterias naquele momento. Na hipótese 1, o sujeito estaria em conjunção com aquele(s) objeto(s) – as bijuterias – e precisaria entrar em disjunção em relação a eles. Já na hipótese 2, não seria o caso de junção, pois não haveria objeto para estabelecer relação com o sujeito. Ainda assim, pensando no texto como provedor de orientações permanentes, pode-se considerar a disjunção hipotética entre sujeito (o visitante) e objeto (em caso de visitas futuras).

O mesmo ocorre em: “Os visitantes não devem se alimentar dentro das enfermarias e nem comer a comida do paciente” (texto original) e “Não coma na enfermaria” e “Não prove a comida do doente” (texto simplificado). Aqui – em que o sujeito é o visitante e o objeto-valor é a comida (própria ou do paciente) –, também se admitem as possibilidades de o sujeito estar num estado de conjunção e ter que passar para um estado de disjunção, ou de querer estar num estado de conjunção e ser privado disso, mantendo-se em disjunção.

Nesses dois exemplos, admitindo-se a hipótese de o sujeito (visitante) estar em conjunção com o objeto de valor (seja a bijuteria, seja a comida), ele é orientado a entrar em disjunção com esse estado pela transformação operada por ele mesmo – no caso, tirar as bijuterias ou parar de comer.

Essas transformações, no entanto, apesar de autorrealizadas, são provocadas por um agente externo, o destinador-manipulador. Nos textos sob exame, esse sujeito destinador é a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital da Lagoa, que está tentando transformar o estado de doença ou infecção de seus pacientes e/ou visitantes por meio de ações preventivas por parte do destinatário (os próprios visitantes). Esse sujeito destinador é, portanto, também o sujeito manipulador.

Em ambos os textos, a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital da Lagoa (sujeito destinador) é quem manipula os visitantes (destinatário) para que estes realizem as ações necessárias para transformar o estado indesejado. Para isso, o destinador-manipulador se vale não só de sua autoridade

(*poder* – competência do destinador-manipulador), mas principalmente do seu conhecimento de que infecções e outras doenças são as categorias disfóricas indesejadas pelo destinatário. Assim, fica caracterizada a manipulação por intimidação, ou seja, pelo apontamento, por parte do manipulador, de algo que ele sabe ser indesejado pelo destinatário – no caso, ficar doente ou piorar o estado de saúde do seu parente ou amigo que esteja internado. Esse tipo de manipulação funciona como uma ameaça, pois o destinatário entende que, se não cumprir as orientações, entrará em disjunção com o valor “saúde”, ou seja, entende que ele *deve fazer* algo. É por meio desse sistema que o destinador consegue a alteração na competência do destinatário.

No texto original, a primeira orientação é: “O acúmulo de pessoas na enfermaria é prejudicial ao paciente, portanto, só serão permitidos dois visitantes por vez, para cada leito”. Nesse período, é possível observar a manipulação sendo exercida pela intimidação, tanto pela força da autoridade (“só serão permitidos”, ou seja, o destinador-manipulador tem o poder de permitir ou proibir) quanto pela ameaça daquilo que ele sabe ser indesejado pelo visitante (“o acúmulo de pessoas na enfermaria é *prejudicial ao paciente*”, ou seja, o destinador-manipulador presume que o paciente é alguém querido pelo visitante e se vale desse sentimento para persuadi-lo a obedecer à regra imposta).

Já no texto simplificado, essa orientação correspondente é expressa assim: “O paciente só pode receber duas visitas por vez”. Observando-se essa oração, encontra-se também o elemento da autoridade sendo usado para exercer a manipulação (“só pode”, ou seja, é uma permissão restritiva). No entanto, a ameaça, aquilo que indica que o visitante terá uma consequência indesejada se descumprir as orientações do informativo, nesse segundo texto (simplificado), concentra-se somente no título e subtítulo, qual seja, “Xô, infecção hospitalar | Dicas para ajudar o paciente e proteger você”. Portanto, em relação a essa primeira orientação, no segundo texto, é possível dizer que o caráter intimidador não deve ser considerado isoladamente, mas em conjunto com o título e subtítulo.

A outra ocorrência em que essa mesma dinâmica de manipulação se nota, no texto original, é em “Evite acidentes com materiais perfuro-cortantes (agulhas e lâminas). Não pegue em caixas com estes resíduos ou entre nos postos de enfermagem”. O elemento da autoridade fica claro na adoção do imperativo para os verbos; já a ameaça fica nítida no próprio texto, inclusive precedendo a ordem em si, que seria “não pegue em caixas... ou entre...”. Nesse item, a

consequência indesejada, usada para convencer o visitante a cumprir a orientação, está logo no começo, em “Evite acidentes”. Aqui, ocorre a manipulação tanto pela autoridade quanto pela oferta de algo que o destinatário não deseja.

No entanto, diversamente do primeiro exemplo, neste, o texto simplificado mantém o alerta na própria orientação, não dependendo da leitura em conjunto com o título e o subtítulo para reforçar o caráter da manipulação por intimidação. Veja-se: “Evite acidentes com agulhas e lâminas. Não entre no posto de enfermagem”. Nesse exemplo, não se omitiu a consequência indesejada, como aconteceu com o primeiro exemplo, no texto simplificado. Aqui, foi mantida a dinâmica do texto original, constando na própria regra os verbos no imperativo, indicando autoridade, e a consequência indesejada, compelindo o visitante ao cumprimento da orientação.

A partir dessa pequena amostra, recortada para representar o percurso narrativo, é possível perceber a intrínseca relação entre o nível narrativo e o nível fundamental, haja vista que todas as orientações são voltadas para que ocorra ou se mantenha a conjunção com o objeto-valor “saúde”, elemento eufórico da oposição fundamental.

Nível discursivo

No nível discursivo, a estrutura do discurso deve ser examinada do ponto de vista das relações entre a instância da enunciação e o texto-enunciado (BARROS, 2005). Nesse nível, as oposições fundamentais, assumidas como valores narrativos, desenvolvem-se sob a forma de temas e podem concretizar-se por meio de figuras.

Os valores assumidos pelo sujeito da narrativa são, no nível do discurso, disseminados sob a forma de percursos temáticos e recebem investimentos figurativos. A disseminação dos temas e a figurativização deles são tarefas do sujeito da enunciação. Assim procedendo, o sujeito da enunciação assegura, graças aos percursos temáticos e figurativos, a coerência semântica do discurso e cria, com a concretização figurativa do conteúdo, efeitos de sentido sobretudo de realidade (BARROS, 2005, p. 66).

Portanto, são dois os procedimentos semânticos do discurso: a tematização e a figurativização. O primeiro pressupõe a organização dos valores em

percursos constituídos pela recorrência de traços semânticos ou semas, enquanto o segundo se ocupa em atribuir ao primeiro traços de revestimento sensorial.

Vários temas, materializáveis pelas figuras, realizam o valor da saúde nos textos sob exame. Para verificar se houve plena repetição dos temas e se as mesmas figuras foram adotadas no segundo texto, elaborou-se o Quadro 1.

TEMA	FIGURAS NO TEXTO 1	FIGURAS NO TEXTO 2
Visitação	Acúmulo de pessoas, dois visitantes por vez, outros quartos, cama	Duas visitas por vez, cama, outros quartos
Indumentária	Bijuterias (pulseiras, anéis, brincos, relógios)	Pulseiras, anéis, brincos, relógio
Alimentação do paciente	Comida	Comida
Acidentes	Materiais perfurocortantes (agulhas, lâminas), caixas com esses resíduos, postos de enfermagem	Agulhas, lâminas, posto de enfermagem
Limpeza geral	Sangue, fezes, urina, escarro, vômito Lixeira, janela	Sangue, fezes, urina, escarro, vômito Lixeira, janela
Higiene pessoal	Vaso sanitário, tampa, descarga, lavar as mãos, água, sabão	Banheiro, descarga, tampa, água, sabão

Quadro 1 – Comparação entre as figuras adotadas no texto 1 e as figuras adotadas no texto 2.

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota-se que todos os temas constantes na primeira versão do texto foram mantidos no texto simplificado. No entanto, houve alteração de algumas figuras, como se vê no Quadro 1.

Além da diferença figurativa, há ainda distinção na organização dos temas. No segundo texto, há uma aproximação dos temas pelos traços semânticos próprios de cada um, enquanto no primeiro as orientações parecem ter sido dispostas de forma aleatória ou seguindo algum critério desconhecido pelo leitor (como escala de orientações mais importantes para as menos importantes ou de orientações para evitar os problemas mais recorrentes para os menos recorrentes).

O percurso adotado no segundo texto, feito por agrupamento de orientações com a mesma temática, aumenta a percepção de coerência textual. Não que não houvesse coerência no primeiro texto; esta lhe foi assegurada pela reiteração dos temas e recorrência das figuras. No entanto, é notório que a reorganização das orientações segundo a temática, no texto 2, facilita a leitura e a compreensão do texto.

Não se pode ignorar que o uso de imagens no texto 2, não presentes no texto 1, também tem papel importante para uma identificação mais rápida do conteúdo textual e até mesmo para a sua compreensão. As imagens dispostas ao lado de cada grupo temático de orientações já despertam no leitor uma expectativa sobre o conteúdo textual correspondente, criando uma aproximação entre o destinador-manipulador e o visitante (sujeito destinatário). No entanto, cumpre enfatizar que a análise das imagens foge do escopo deste trabalho, posto que mereceria uma análise mais aprofundada e transdisciplinar.

CONCLUSÕES

O presente artigo buscou realizar uma investigação do percurso gerativo de sentido em duas versões de um informativo hospitalar: a original e a simplificada (de acordo com as diretrizes internacionalmente reconhecidas para a escrita em Linguagem Simples).

Para isso, tratou de identificar a categoria semântica fundamental, no nível fundamental do percurso, qual seja, a oposição entre saúde – elemento eufórico – e doença – elemento disfórico.

Em seguida, discriminou os elementos essenciais do nível narrativo, identificando a relação entre os valores e os sujeitos da enunciação. Nesse percurso, viu-se que a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital da Lagoa é o destinador-manipulador, que, por meio de uma manipulação por intimidação, valendo-se de seu poder, impõe um dever-fazer ao destinatário, identificado como todo e qualquer visitante que entre no hospital. As ações do dever-fazer, impostas ao destinatário, seriam as ações transformadoras dos valores disfóricos, ou seja, seriam as ações preventivas da disseminação de doenças, em busca do valor eufórico da saúde.

Até o nível narrativo, todas as categorias analisadas no texto 1 mantiveram-se no texto 2. Foi no nível discursivo que os textos apresentaram os

elementos que os distinguem. Ainda que os temas se tenham reproduzido fielmente no segundo texto, em relação ao primeiro, houve pontuais mudanças das figuras que os realizam, sob a ótica lexical. No entanto, a alteração mais clara foi na organização desses temas ao longo do texto. Na versão simplificada, as orientações foram dispostas em grupos categorizados pelos mesmos traços semânticos, contribuindo para maior coerência textual.

Pelo exposto, concluiu-se que o texto 2 obteve êxito ao reproduzir o mesmo sentido geral do texto 1, não deixando de fora nenhum tema. Porém, a versão simplificada alterou a forma como o sentido foi construído, colaborando para uma compreensão mais rápida por parte do leitor, relevando-se, assim, mais eficiente.

Comparative analysis of the generative trajectory of meaning in a hospital newsletter: “before” and “after” language simplification versions

Abstract

This article examines the construction of meaning in two versions of a hospital newsletter: before and after the simplification process by the Simple Language guidelines. For this, the study will investigate the generative trajectory of meaning, in terms of textual content, under the prism of Greimasian semiotics, passing through the fundamental, narrative, and discursive levels. We try to confirm the hypothesis that it is possible to keep the meaning of the informative text in a simplified document, pointing out the differences in the path that distinguishes it from the original version.

Keywords

Simple Language. Semiotics. Generative trajectory of meaning.

REFERÊNCIAS

- BARROS, D. L. P. de. *Teoria semiótica do texto*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005.
- FIORIN, J. L. *Elementos de análise do discurso*. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

FISCHER, H. Exemplo de antes e depois. *Comunica Simples*, 2016. Disponível em: <https://comunicasimples.com.br/a-linguagem-simples/>. Acesso em: 8 jun. 2021.

FISCHER, H. *Clareza em textos de e-gov: uma questão de cidadania*. 2017. *E-book*.

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. *Dicionário de semiótica*. Tradução Alceu Dias Lima *et al.* São Paulo: Cultrix, 1979.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO; AÇÃO EDUCATIVA; IBOPE INTELIGÊNCIA. Relatório do Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) de 2018. 2018. Disponível em: <https://ipm.org.br/relatorios>. Acesso em: 2 jun. 2021.

PLAIN LANGUAGE ASSOCIATION INTERNATIONAL. [2020]. Disponível em: <https://plainlanguagenetwork.org/>. Acesso em: 27 ago. 2020.